

é conveniente observar-se certas leis que, segundo alguns autores, presidem a evolução regressiva.

Sobre a acção destas leis, Palante manifesta-se do seguinte modo:

«Devemos interpretar esta lei, como traduzindo a idéa de que a destruição das velhas estruturas é a consequencia necessaria do desenvolvimento das novas instituições.

Qualquer transformação dos órgãos e das instituições tem por correlativo uma regressão parcial.

A segunda lei é a que se pode chamar das sobrevivencias.

Assim, como todo o progresso é acompanhado de uma regressão parcial dos órgãos e das instituições tornadas inúteis, assim também todo o progresso suppõe a sobrevivência, durante um certo tempo, pelo menos de vestígios mais ou menos importantes do passado.»

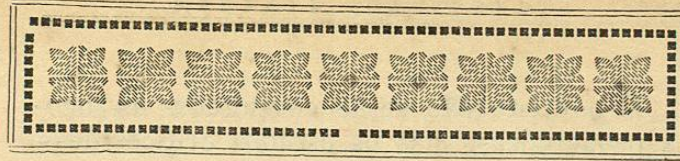
Para esses escriptores a evolução regressiva também é irreversível, isto é:

1º. Uma instituição ou órgão reduzidos não podem reaparecer.

2º. — Uma instituição ou órgão reduzidos ao estado de vestígio não podem desenvolver-se de novo e retornar as suas antigas funcções.

3º. — Não podem desempenhar funcções novas.»

Estas noções, deixadas, sobre a decadencia e a destruição das sociedades, são sufficientes, para firmarem uma idéa, mais ou menos nitida da manifestação deste phenomeno de extraordinaria importancia, no estudo da Sociologia e que devia ser objecto das mais serias cogitações para aquelles que orientam e dirigem as collectividades humanas.



## CAPITULO XXVII

### A EDUCAÇÃO

COMEÇAREI o estudo da educação, phenomeno de grande importancia, nos destinos da existencia social, mostrando as serias divergencias que afastam, em campos oppostos, os escriptores que observam o seu desenvolvimento.

Uma noção, sobretudo, deixarei aqui accentuada, antes de apresentar os seus differentes conceitos: — a educação é um facto de natureza inteiramente social e se assim não fosse o seu estudo não se accomodaria aos limites deste livro.

Não interessam a este trabalho as observações pedagogicas, o estudo da criança, da escola e dos factores necessarios a um desenvolvimento perfeito da educação, mas a observação, em, conjuncto, do phenomeno educativo, encarado unicamente, como facto social.

E por isto não serão consultadas as theorias pedagogicas, mas os estudos criticos destas doutrinas; não se pedirá aos pedagogos o melhor methodo de ensino ou as suas ultimas concepções da psychologia infantil, mas elles mesmos serão estudados, como um phenomemo social, apparecido e unicamente possivel, nas sociedades, onde o desenvolvimento intellectual tenha attingido a um elevado grau.

A importancia da educação, como causa na evolução das sociedades, varia muito, conforme a concepção pela qual é encarada.

E' interessante, na verdade, observar-se imparcialmente estas variações, o que demonstra ser este phenomemo ainda mal apprehendido, em suas manifestações tão necessarias a um equilibrio perfeito da existencia social.

Americo Namias diminue em grande parte, o valor da educação, affirmando que «ella não pode mudar a natureza humana que demora quanto ao essencial tal como é, com suas tendencias seus instinctos, suas paixões.

Elle exagera muito este conceito, porque se a educação não pode mudar completamente a natureza humana, fazendo do homem um santo, pelo menos, ella provoca, em sua alma, modificações muito intensas, capazes de lhe imprimirem orientações, as mais diversas, elevando-o até á virtude gloriosa e austera ou rebaixando-o á degradação vergonhosa dos vicios.

Entretanto, parece existir uma certa duvida, no modo de encarar estes factos, porque é o proprio Americo Namias que se refere aos «collaboradores occultos da educação» e um pouco adiante diz que «existe uma educação que nós recebemos sem querer e mesmo sem saber, por effeito da hereditariedade e do meio.

Esta educação, ainda affirmava, que nos vem da natureza e das coisas, é infinitamente mais poderosa do que a ministrada pelos homens.»

Nestas condições, elle distingue um processo educativo, imposto pelos homens e outro, pelo meio social e pela natureza, reconhecendo, entretanto, a necessidade de applicar a educação, em harmonia com a vida, porque de outro modo todo trabalho realizado seria infecundo e no seu livro chega a se referir á «banqueta da escola e dos methodos do ensino.»

Alfred Binet, cuja autoridade scientifica ninguem contesta, Director do Laboratorio da Sorbonne diz que «a Pedagogia tem o aspecto de uma machina de precisão, de uma locomotiva mysteriosa, brilhante, complicada que a primeira vista nos enche de admiração, mas cujas peças parecem não tocar uma nas outras e que tem uma unica falta: a de não marchar!»

Emile Faguet chegou a affirmar que «não acreditava mais na Pedagogia do que em um livro intitulado: a arte de amar ou de se fazer amar, porque isto é exactamente a mesma coisa».

Outros julgam Pestalozzi «incoherente e distraído», não possuindo as qualidades necessarias «ao mais modesto educador» e consideram o methodo de Montessori, como um «bluff, organizado por meio de um habil reclame».

Finalmente, um desses criticos dos methodos educativos, a quem Namias se refere em sua Sociologia, como meio de salvar a situação, almejava um grande «diluvio que sepultasse a Pedagogia com todos os pedagogos

com excepção apenas de Spencer e alguns outros».

Mas, não me deterei em contradictar a ironia desse autor que demonstra apenas um grande exagero, alliado a um espirito pilhe-rico.

Entretanto, os exageros tambem se fazem sentir, com muita intensidade, mas agora partidos daquelles que se occultam no campo opposto.

Durante a epoca da Revolução Franceza, a crença absoluta na influencia milagrosa da educação dominou a mentalidade dos educa-dores.

A formula littero-scientifica de que «uma prisão seria fechada, onde uma escola fosse aberta» não somente dominava as almas, mas as fazia vibrar do mais puro enthusiasmo, como uma esperança inabalavel na futura grandeza humana.

Observando-se, mais imparcialmente os factos, pelos resultados praticos obtidos, vê-se que o problema é essencialmente complexo, para se conseguir fixal-o em uma formula re-duzida que poderá impressionar a imaginação simples e ingenua das multidões, pela belleza da forma, mas não esclarecerá, com certeza, as suas incognitas nem convencerá os verdadei-ros scientistas que observam, com imparciali-dade, o desenvolvimento destes phenomenos.

A educação, se não é um milagre, tambem não é uma inutilidade, ella se nos apresenta, como um phenomeno social, indispensavel na evolução das sociedades e cuja influencia nos destinos humanos, vae augmentando á propor-ção que a civilização se desenvolve.

A influencia da educação, no actual mo-mento, é extraordinaria, inferior somente a que se verifica com a organização e os processos de selecção ou, para falar de um modo mais apropriado, com a estrutura politica e a es-tractura economica.

Não se pode, portanto, deixar de reco-nhecer a influencia da educação, na evolução dos povos porque se a Pedagogia tem falhas e defei-tos são aquelles inherentes ás obras e ás cria-ções humanas.

E esta diversidade de opiniões não se limita unicamente á influencia da educação, nos destinos dos povos, mas ainda a todos os fa-ctos que se referem ao seu desenvolvimento.

O seu conceito é extremamente variavel, como se poderá verificar, atravez de algumas de-finições que procuram determinar a extensão do phenomeno.

Kant julgou attingir o conceito da educa-ção, de accordo com sua orientação philosophi-ca, e a sua ideologia eleva-o a um mundo abs-tracto, fora comepltamente da sociedade.

Nestas condições a educação teria um fim verdadeiramente superior, «desenvolver em cada individuo toda perfeição de que fosse capaz.»

Sempre a mesma difficuldade de attingir o fim, um fim ideal, abstracto, inattingivel e, ao mesmo tempo, uma educação universal e ho-mogenea, baseada em factores de uma comple-xidade atordoante, para melhorar povos de uma diversidade illimitada.

Mas, isto não admira, porque se Kant foi um genio illuminado. se foi um philosopho pro-fundo, em compensação, elle não foi um so-ciologo e, por isto, as suas opiniões não podem

ser acatadas, como um oraculo nos phenomenos estudados por esta sciencia.

James Mill ja encontra, na educação, um outro fim, «o de fazer do individuo um instrumento de felicidade para si e para os seus semelhantes.»

Esta definição nada resolve, porque a duvida continua a mesma e, se elle não attinge o fim procurado, o seu conceito é falso, não conseguindo ao menos uma explicação razoavel.

Existirá, por ventura, algum problema mais vago, mais indefinido do que o da felicidade humana?

E se é assim a sua formula nada explica e nada define, apesar de se apresentar, como uma manifestação utilitaria.

Deste modo, as definições se multiplicam, repetidas pelos differentes autores, apenas divergindo em pontos secundarios, mas sempre ligadas ao primitivo conceito de uma educação ideal e abstracta ou a uma concepção utilitaria e pratica.

Eu me não occuparei aqui com esta serie immensa de definições que representam, em sua maioria, um ponto de vista pessoal, uma manifestação individual dos autores, sem uma orientação nova que as afaste do conceito primitivo.

Entretanto, Durkheim, estudando os phenomenos educativos, atravez do conceito que faz da sociedade, parece ter attingido brilhantemente o fim almejado.

O seu primeiro trabalho foi mostrar o character inteiramente social da educação e é, neste conceito, que elle concebe e explica a manifestação do phenomeno educativo.

Durkheim affirma que so se pode conceber

uma educação homogenea, nas sociedades primitivas oude nenhuma differenciação existe.

A' proporção que as sociedades se vão complicando, o processo educativo tambem se differencia, de accordo com os diversos grupos e os varios meios existentes.

Lembra, com muito criterio, que nas sociedades formadas de castas, cujo exemplo typico é actualmente a India, a educação recebida pelos filhos dos parias não é igual a que se ministra ás crianças, nascidas nas castas superiores, onde tudo é conforto, grandeza, dominio e orgulho.

A educação recebida, pelos cavalheiros da idade media, seria, porventura, igual a do villão, subjugado, sob a acção deprimente e destruidora do mais cruel desprezo?

E, no actual regimen europeu, baseado apenas theoreticamente na liberdade, igualdade e fraternidade, existirá uma educação homogenea?

A educação ministrada em uma escola de aprendizes marinheiros, em um seminario, em uma escola profissional de menores abandonados ou em um collegio equiparado, mantido fartamente, pelo dinheiro dos paes dos alumnos, será porventura igual?

Ainda é igual a parte domestica da educação, recebida pelos filhos dos capitalistas ou mesmo daquelles que o destino elevou ás altas classes sociaes e que dispoem de tudo, dinheiro, conforto, protecção, hygiene, cuidados medicos, repito, ainda é igual esta educação a que recebem os filhos dos operarios, em cujos lares tudo é pobreza e miseria?

As crianças camponezas e aquellas que habitam as cidades, principalmente as grandes cidades, recebem ainda igual educação?